



autêntica

DOI <https://doi.org/10.31639/rbpf.v10i19.184>

ARTIGOS

O Grupo Investigação/PPGEdu/UFTM e sua trajetória de pesquisa em Mato Grasso

Simone Albuquerque Rocha (UFMT)

Rosana Maria Martins (UFMT)

RESUMO: Este artigo socializa as ações do grupo de Pesquisa Investigação e suas articulações com a Linha de Pesquisa Formação de Professores e Políticas Públicas Educacionais do Programa de Pós-Graduação em Educação/PPGEdu/UFMT. Em funcionamento desde 2004, o grupo, cadastrado no CNPq, objetiva investigar temas/problemas relacionados a políticas, programas, projetos e práticas na área de formação de professores, em diferentes níveis e modalidades em Mato Grosso. Seu desenvolvimento se efetiva em projetos interinstitucionais, inclusive, com a UMinho/PT, em abordagem qualitativa, tomando as narrativas como instrumentos de coleta de dados. Os resultados das pesquisas evidenciam que o grupo Investigação tem abordado problemas pouco explorados em Mato Grosso, contribuindo, assim, para reflexões, discussões e produção de conhecimento na área de formação de professores.

PALAVRAS-CHAVE: Formação de professores. Grupo de Pesquisa em Educação. Investigação/PPGEdu/UFMT.

The Group Research/PPGEdu/UFTM and its trajectory in the Mato Grasso

ABSTRACT: This article presents the group of Research InvestigAction (Investigação) of the Graduate Studies in Education Program (PPGEdu/UFMT) and its interactions with the research lines of the program in projects which involve graduates, teachers of the institution and collaborators. Existing since 2004, the group registered in the CNPq has as objective investigating themes which have relation with the diversity of programs, projects and practices in teacher education, in different levels and modalities in Mato Grosso. Its development is effective in interinstitutional projects of research, including with UMinho / PT. The research results reveal that the group InvestigAction has approached problems hardly explored in Mato Grosso, contributing to reflections, questionings, information and theoretical fundamentals in teacher education.

KEYWORDS: Teacher education. Group of Research in Education. InvestigAction/PPGEdu/UFMT.

DELINEANDO O GRUPO DE PESQUISA INVESTIGAÇÃO



O Grupo de pesquisa InvestigaAção foi criado em 2004, primeiramente, pertencendo ao Programa de Pós-Graduação da UFMT em Cuiabá onde a líder Profa. Dra. Simone Albuquerque da Rocha atuava, apesar de ser docente no Câmpus Universitário de Rondonópolis. Posteriormente, com a criação do Programa de Pós-Graduação em Educação no Câmpus Universitário de Rondonópolis/UFMT (CUR/UFMT) em 2010, o grupo continua suas atividades, desligando-se de Cuiabá. Nesse período, cria seu logomarca a seguir descrito. O termo Investiga expressa a atividade de pesquisa e Ação, escrita em letra cursiva e giz, simboliza a prática docente em diferentes cores, sinalizando, assim, a diversidade de programas, projetos e tipos de pesquisas sobre formação de professores e as políticas educacionais. A partir de sua transferência para o Câmpus Universitário de Rondonópolis, o grupo InvestigaAção contou com a líder e uma professora que se desligou para assumir cargo de gestão no programa PACTO. A partir de 2016, assume, como vice-líder, a professora Dra. Rosana Maria Martins, coordenadora do Departamento de Educação/UFMT/CUR e, também, membro permanente do PPGedu. O grupo tem como objetivo investigar temas/problemas relacionados a políticas, programas, projetos e práticas na área de formação de professores, em diferentes níveis e modalidades em Mato Grosso.

COMPONENTES DO GRUPO DE PESQUISA INVESTIGAÇÃO

Líder: Simone Albuquerque da Rocha.

Vice-líder: Rosana Maria Martins, egressa do InvestigaAção, doutora em Educação e professora permanente do PPGedu.

PROFESSORES

É interessante ressaltar que ex-alunos compõem o grupo de pesquisa, uma vez que foram aprovados em outras instituições como docentes e a maioria já atua na Pós-Graduação.

- Isa Mara Colombo Scarlati Domingues – egressa do PPGedu, atualmente com doutorado e professora da UFG, do Câmpus Jataí e PPGE.

- Adria Maria Ribeiro Rodrigues- Mestra em Educação pela UFMT e professora da escola básica.

- Rosenilde Nogueira Paniago- egressa do PPGedu, atualmente com doutorado e professora do Instituto Federal Goiano e do seu PPGE.

- Eder Cardoso Diniz - Mestre pela UFMT e professor do Instituto Federal de Rondônia.

Professor estrangeiro: Maria Teresa Sarmiento Pereira, docente da Universidade do Minho, pesquisadora e diretora do Programa de Mestrado em Educação da Uminho.

Mestrandos: o PPGedu conta somente com o Mestrado em Educação com estudantes que têm uma mobilidade bianual no programa. No período de 2015 a 2018, estão relacionados, a seguir, os mestrandos que participam das atividades do grupo, sendo que alguns constam no grupo de pesquisa InvestigaAção no CNPq. São eles:

- Mendes Solange Lemes da Silva - mestra e professora da rede pública estadual- formadora do Centro de Formação e Atualização dos Profissionais da Educação Pública.
- Suely Maria Pires- mestra e professora da rede pública estadual em Rondonópolis.
- Fernanda de Mello Cardoso – mestra, professora da rede pública de ensino e substituta de Letras/Inglês na UFMT/CUR.
- Adriane Pereira da Silva – mestra, professora da rede pública estadual/SEDUC.
- Sueli de Oliveira Souza - mestra, professora da rede municipal de Rondonópolis.
- Oldair José Tavares- mestre e professor da rede pública estadual.
- Marcia Roza Lorenzon- mestra e professora da rede pública estadual- formadora do Centro de Formação e Atualização dos Profissionais da Educação Pública.
- Adriana dos Reis Clemente - mestranda e professora da rede pública estadual.
- Andréia Cristiane de Oliveira - mestranda e professora da rede pública estadual- formadora.
- Andréia Cristina Santiago Carvalho - mestranda e professora da rede pública - formadora.
- Antônio Marcos da Cruz Lima- mestrando e professor da rede pública estadual.
- Dulcinete Rodrigues dos Santos Alves de Souza- mestranda e professora da rede pública estadual.
- Elizabete Gaspar de Oliveira – mestranda,professora aposentada da rede pública.
- Marly Souza Brito Farias- mestranda e professora da rede pública estadual- formadora.

Técnico: Anabel Beatriz de Col - funcionária da UFMT e professora da rede estadual de ensino.

O grupo de pesquisa InvestigaçãO está vinculado à linha de pesquisa **Formação de Professores e políticas públicas educacionais em Mato Grosso**, no PPGEdu/UFMT.

Proposta da Linha: Analisar as políticas públicas de formação de professores em exercício em Mato Grosso, no sentido de levantar as contribuições para a ressignificação das práticas docentes, tendo como referência as relações que se efetivam entre os saberes da formação e os saberes da prática no desenvolvimento profissional docente; PRODUTO - indicadores para a elaboração de projetos e políticas de formação de maior adequação à inovação da prática dos professores, bem como contribuir para o levantamento de metodologias, projetos e práticas docentes.

Esta linha de pesquisa foi constituída junto à criação do PPGEdu, em 2010, como forma de atender à demanda de pesquisas que envolvessem temas, propostas, políticas relacionadas à formação de professores em Mato

Grosso. É a linha que mais tem candidatos no processo seletivo anual do programa, devido à abrangência de investigações que podem ser a ela destinados.

É importante destacar que Mato Grosso tem uma extensão de 903.357 km² e possui somente três programas de Pós-Graduação em Educação os quais distam, aproximadamente, 220 km um do outro, sendo eles: o programa da Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT - e da Universidade Federal de Mato Grosso em Cuiabá e do Câmpus Universitário de Rondonópolis – PPGedu/UFMT onde atuam as gestoras do grupo.

O local onde se insere o PPGedu, somente nos últimos anos, conta com itinerários de voos domésticos. Daí dizer que, por muitos anos, o trecho foi feito com parte aérea até Cuiabá e mais quatro horas de percurso terrestre, o que requeria quase 12 horas de viagem de São Paulo a Rondonópolis, em um dos casos. Tal período de tempo ainda é maior, quando percorrido por pesquisadores que residem em locais cuja ponte aérea se dá em conexões.

Mesmo assim, os pesquisadores convidados se manifestaram solidários, compromissados e atenciosos ao aceitarem participar das bancas. Tê-los presentes, em um programa ainda novo, com menos de dez anos, contribuiu, significativamente, nos processos de orientação, pesquisa e socialização de conhecimentos. Aprendemos a orientar com os pesquisadores mais experientes, posto que, conforme Machado e Bianchetti (2008, p5), “é uma atividade profissional que ultrapassa os limites do trabalho acadêmico, pois se trata de uma interação intensa, em que duas vidas estão em jogo” e questionam os autores: “com quem aprendemos a orientar?”. A resposta veio após o resultado de pesquisa desenvolvida com 75 orientadores bolsistas do CNPq em 2008, quando os autores revelaram que aprendemos a orientar inspirados na forma como nossos orientadores agem; aprendemos a orientar, orientando nossos alunos, a partir das memórias de nossas orientações com nossos orientadores e, principalmente, aprendemos a orientar com pesquisadores mais experientes.

Nesses encontros, foram importantes os diálogos com pesquisadores de maior experiência e produção ampliada, pois, assim, pudemos “aprender mais com eles” sobre como fazer pesquisa e “partilhar com eles” resultados de uma realidade em um Estado de tamanha diversidade, disparidades e riquezas de projetos na área de formação de professores. Então, no sentido de evidenciar a diversidade revelada por essas pesquisas, é que as apresentamos, elencando os pesquisadores que participaram das bancas, como forma de demonstrar, em seus aceites, o compromisso com a pesquisa na área de formação de professores, além de contribuir para elevar os níveis das orientações e produção de conhecimento com suas colaborações.

Nas palavras da autora Alarcão (1997, p.7), “cada ser humano trilha o seu próprio percurso de formação, fruto do que é e do que cada contexto vivencial lhe permite que seja, fruto do que quer e do que pode ser”. A formação deve contemplar experiências que emergem no próprio viver, no fazer e experienciar da profissão, pois, conforme Contreras e Pérez de Lara (2010, p.25), “a experiência requer significados novos para o vivido”.

A formação, segundo Marcelo (1999), Mizukami et al. (2002) e Nóvoa (2009), dá-se como um *continuum*, ao longo da vida. Muitas vezes, este sentido de formação contínua e não estanque é distorcido em cursos de capacitação, atualização em curto espaço de tempo. Aponta Nóvoa (2009, p. 23) que são “pensados de forma generalizada, os quais têm se revelado inúteis aos professores”. O autor também ressalta a falta de participação dos professores nas discussões sobre sua profissão, nas formações a eles destinadas. Afirmo o autor que “fala-se muito das escolas e dos professores [...] mas não falam os professores. Há uma ausência dos professores, uma espécie de silêncio de uma profissão que perdeu visibilidade no espaço público.” Daí

serem interessantes as oportunidades de se fazer ouvir e de socializar as atividades dos docentes em seu espaço de trabalho, o que sentem, como atuam, suas dificuldades, sucessos e insucessos. O importante é dar voz aos professores, assim como socializar suas experiências bem ou malsucedidas como forma de ensinar e aprender coletivamente. Como se pode observar, o grupo InvestigaçãO tem se envolvido em pesquisas com esta percepção a se ver pelos temas abordados em seus projetos.

Os projetos desenvolvidos na linha acima citada:

Projeto: **Professores em exercício nos diferentes loci da prática profissional em Mato Grosso: modalidades, programas e políticas de formação. 2004 a (em andamento)**

O projeto destina-se à pesquisa sobre formação de professores nos diferentes loci formativos, ou seja, na formação inicial nas universidades ou em programas específicos de formação em locais estratégicos do Estado de Mato Grosso. Atende às demandas de pesquisas em Educação a Distância, uma vez que há o Núcleo de Educação Aberta e a Distância atuando na formação de professores no interior de Mato Grosso há mais de 30 anos e, portanto, passível de interessantes pesquisas sobre a formação desenvolvida. Outro tema de semelhante relevância é a Educação do Campo em Mato Grosso, um Estado eminentemente agrícola, com forte população indígena, ribeirinha e grande proporção na zona rural, a qual conta com escolas regulares, multisseriadas e de EJA. Some-se a essas especificidades a formação continuada em projetos e políticas, com enfoque na escola como espaço de formação. Este projeto contempla as seguintes pesquisas de mestrado ao longo de dez anos de efetivação, ressaltando que uma parte do tempo ainda se deu no PPGE de Cuiabá:

Participaram, como banca das defesas, pesquisadores de diferentes instituições brasileiras que muito contribuíram para melhorar a qualidade das pesquisas, dos projetos, da formação do quadro de professores da Pós-Graduação e elevar a produção do PPGEdu/UFMT. Foram eles: Terezinha Rios (UNINOVE), Marli André (PUC-SP), João Monlevade, Dra. Maria Ondina Ferreira (UFPeI), Dr. Lafayette Pozzoli (PUC-SP), Dra. Maria da Graça N. Mizukami (UFSCar), Dra. Monica Molina (UNB), Miguel Arroyo (UFBH), José Carlos Libâneo (PUC-GO), entre outros.

As pesquisas, seus autores e temas trabalhados:

Ivone Favretto - **A formação continuada dos professores em exercício nas escolas públicas de Rondonópolis – MT: uma investigação sobre as instâncias formadoras.** Este trabalho investigou o Centro de Formação e Atualização do Professor – CEFAPRO - instância que concentra as ações e atividades de formação continuada do Estado de Mato Grosso. Destaca a formação dos centros e a diferença entre a proposta no Plano de desenvolvimento da escola - PDE. Atualmente, a dissertação de Favretto consiste em referência sobre formação continuada de professores, sendo citada em todo o levantamento e pesquisa que se situa na história da formação de professores no Estado.

Gerson Luiz de Souza- **A autonomia docente na concepção de professores egressos da pedagogia na modalidade de educação a distância em Mato Grosso.** Investigando a construção da autonomia em cursos de EaD da UFMT em Mato Grosso, a pesquisa contribuiu, em seus resultados, com a própria gestão do curso e também na sinalização de como os professores vão significando episódios de autonomia a partir de suas experiências e vão instituindo suas regras para avançar e concluir o curso de licenciatura em EaD.

Eder Cardoso Diniz - **Sindicalismo, docência e formação política do professor da educação básica pública.** A pesquisa revelou a vanguarda do Sindicato dos Trabalhadores da Educação Pública em Mato Grosso/

SINTEP, trazendo a contribuição histórica de seus líderes, como João Monlevade, Carlos Abicalil que ainda atuam politicamente no cenário nacional. O estudo aborda a formação política de professores e líderes desenvolvida no sindicato da categoria, apontando o teor e temas da formação, assim como o material produzido, utilizando-se, também, da história oral.

Vanderlei Bonoto Cante. É mestre em educação e advogado. Participa do observatório da violência em Rondonópolis e pesquisou sobre a violência na docência: **Sou professora e fui agredida: a formação do professor para trabalhar com a violência na/da escola.** Foi uma pesquisa que provocou muitas discussões, sendo seu texto utilizado, inclusive, na Secretaria de Justiça do Estado de São Paulo, conforme a orientadora da banca Dra. Monica Tereza Mansur. Contou com grande colaboração do professor Dr. Lafayette Pozzoli então pertencente ao Programa de Pós-Graduação de Direito da PUC-SP. A partir do trabalho de Bonoto, está sendo proposto que se construa um guia de orientações aos professores sobre como lidar com os casos de violência na escola.

Adria Maria Ribeiro Rodrigues- professora alfabetizadora com 25 anos de prática docente investigou: **O silêncio e a Transgressão: contribuições das narrativas de uma menina e um menino com trajetórias marcadas pelo insucesso na leitura e na escrita.** Na pesquisa, Adria acompanha uma menina e um menino que tinham insucesso/fracasso na alfabetização e busca seu histórico em todas as passagens pelas escolas, entrevistando todas as professoras por que passaram estes adolescentes, inclusive, constata que, em todos os anos, eles estiveram no reforço no contraturno da aula. O resultado é a alfabetização e letramento depois de três meses de trabalho, concluindo com a leitura de um jogral criado pelos alunos e lido em uma festa da escola onde já estavam discriminados. Resulta, também, da dissertação, a redação dos adolescentes usados em cursos de formação, inclusive da UFSCar, online.

Luciana Souza. Pesquisando sobre a formação de professores que atuam no campo, Luciana investe no tema: **Vidas de Professores e práticas significativas nas escolas do campo.** No estudo, Luciana busca, junto às professoras, sentidos e significados da vida do campo trazidos para a escola e sala de aula, dando, também, sentido às aprendizagens. O trabalho traz o cotidiano da vida no campo e como esses episódios se tornam conteúdos com as crianças. Há significados presentes na vida e docência das professoras, ricamente pontuados por Luciana.

Isa Mara Scarlati Domingues - **Os casos de ensino como potenciais reflexivos para o desenvolvimento profissional de professores da escola pública.** A mestranda abordou o uso de casos de ensino na formação de professores. Seriam eles otimizadores das reflexões? Aprenderiam e refletiriam melhor os professores se os estudos na formação partissem de casos de outros professores, sobre os quais as reflexões tivessem que buscar teóricos para fundamentá-las? Isa comprova que os casos de ensino são recursos/instrumentos detonadores de reflexões e úteis para a formação de professores.

Rosenilde Nogueira Paniago – com a pesquisa **Professores do campo e a pesquisa no cotidiano escolar em Mato Grosso,** Rosenilde investiga, no interior de Mato Grosso, como os professores do campo compreendem a pesquisa no cotidiano da prática nesse ambiente. Investe no acompanhamento aos professores e como estes conceituam pesquisa e reconhecem-na em sua prática cotidiana. Os professores do campo pesquisam? Rosenilde consegue dar uma resposta interessante a partir dos referenciais teóricos e investimento nos sujeitos nos locais onde se deu a investigação. Traz dados dos sujeitos que se veem em pesquisa, nas narrativas e vídeo-gravação os quais bem marcam que o professor do campo investiga.

Andrea Ulhoa - **O estágio curricular supervisionado no curso de pedagogia e a aprendizagem profissional da docência: alguns elementos para a reflexão.** Este projeto investigou um estágio diferenciado, desenvolvido em pesquisa colaborativa universidade/escola, adotando tema gerador. Analisou os efeitos do estágio junto às licenciandas e à escola, avaliando-o no tripé ensino, pesquisa e extensão. O tema gerador resultou, ainda, em formação continuada no espaço da escola com os professores e licenciandos, com o apoio de filósofos e sociólogos da UFMT nos estudos de Paulo Freire. Pode-se afirmar que teve significado para a escola que passou a adotar o tema gerador por seis anos na instituição.

Projeto: **Processos de constituição da profissionalidade docente de futuros professores dos cursos de Licenciatura em Matemática e Pedagogia: Um Estudo nas Bases de Dados do INEP e em Memoriais de Licenciandos 2008-2012**

Participaram das bancas professores de IES brasileiras, sendo eles:

Leda Maffioletti, Claudia Ribeiro Bellochio, Dario Fiorentini, Katia Alonso, Joana Peixoto, Marli André, Magali Silvestre, Laurizeth Passos, Evandro Ghedin, entre outros.

Trata-se de projeto aprovado no Observatório de Educação da SECADI/CAPES/INEP, sendo interinstitucional, abrangendo a UFMT e a PUC/SP.

Esse projeto OBEDUC da PUC/SP, desenvolvido de 2008/2012, foi coordenado pela Profa. Dra. Laurizete Ferragut Passos, tendo, na equipe, Marli André, Ana Lucia Manrique e Simone Albuquerque da Rocha, denominado de: "Processos de Constituição da Profissionalidade Docente de Futuros Professores dos Cursos de Licenciatura em Matemática e Pedagogia: Um Estudo nas Bases de Dados do INEP e em Memoriais de Licenciandos" e contava com a colaboração da UFMT/CUR.

Em Mato Grosso, a pesquisa desenvolveu-se com memoriais de formação trabalhados, semestralmente, com os licenciandos de Pedagogia e de Matemática e contou com um total de oito narrativas, construídas individualmente pelas alunas, durante sua formação. Dessa articulação PUC/UFMT, surgiram alguns projetos de pesquisa de dissertação na área de educação defendidos no programa de Pós-Graduação em Educação da UFMT/CUR, primando pelo uso das narrativas- os memoriais de formação e a constituição da identidade docente. São eles:

Rocha e André (2010, p.80) compreendem que os memoriais, por entre narrativas e memórias, trazem, à tona, fatos, histórias e processos da vida e do desenvolvimento profissional, contemplando os modos de pensar, sentir e de analisar dos sujeitos e fomentando reflexões e discussões que favorecem o desenvolvimento, a compreensão dos processos identitários e os percursos da profissionalidade docente. Os memoriais são "narrativas que carregam sentimentos, emoções, vivências, trajetórias constitutivas dos sujeitos, estudantes e/ou profissionais em formação [...] é uma escrita narrativa reflexiva, crítica e reconstrutiva em cada estágio vivenciado pelo autor", afirmam as autoras.

Para Passeggi (2008, p. 36), os memoriais de formação consistem em "fixar na escrita aquilo que se busca no ar, nas lembranças, nas vivências, o que parece fugir e escapar, é um trabalho, ao mesmo tempo que sedutor e formador, laborioso e desafiador." Entretanto, ao longo dos últimos 70 anos, os memoriais autobiográficos vêm se constituindo em fontes significativas e inesgotáveis por diferentes grupos de pesquisas e instituições superiores no Brasil, conforme apontam os seus estudos e pesquisas.

Eis as pesquisas, seus autores e temas trabalhados:

Solange Dourado Souza: **A educação musical nas narrativas de licenciandas de pedagogia: vivências e ausências.** O estudo da aluna centrou-se na investigação sobre a obrigatoriedade da educação musical no currículo escolar a partir da Lei nº 11.769/2008 que teve sua exigência prorrogada para 2011 e a formação das licenciandas para atuarem com a disciplina. Constatou-se a ausência da educação musical na Pedagogia e a necessidade de sua inserção. A mestranda investiga as licenciandas e suas crises para atuar com os conteúdos em educação musical quando, então, oferta um minicurso em música para tal atividade. A pesquisa evidenciou que a ausência da música nos currículos da educação infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental atinge, aproximadamente, 90% dos cursos, o que significa a provável ineficiência da execução da lei diante de um cenário tão frustrante da formação docente em musicalidade.

Rosana Maria Martins- **Aprendiz de professora: constituição da identidade docente dos licenciandos de matemática em narrativas.** A pesquisa investigou como se dá a constituição da identidade docente junto aos alunos do curso de Matemática em Rondonópolis/UFMT. Dos sujeitos, destaca-se uma aluna que se denominou Esforço-força de vontade a qual conseguiu registrar, em sua narrativa, passo a passo, como foi constituindo-se professora, lançando mão das influências de bons e maus professores e da importância do Pibid nesse processo. Da dissertação, foi extraído um texto, aprovado e apresentado na 36ª reunião ANPED no ano de 2013.

Verondina Ferreira Santana - **Constituição de identidade docente em memoriais de licenciandos do curso de ciências naturais e matemática a distância da UAB – MT.** Verondina, em sua pesquisa, evidenciou a formação na UAB e o uso do memorial pelo curso em EaD, indo além da aplicação apenas de um memorial como exige a proposta. A mestranda trabalhou com quatro memoriais ao longo da formação na UAB e contribuiu para que professores dessa instituição do polo do município de Pedra Preta - interior de Mato Grosso - pudessem compreender melhor como os alunos vão dando sentido à formação docente nos cursos de Educação a Distância.

Noeli Militz- Mestranda que acompanhou a formação de licenciandos em Pedagogia a partir da proposta do projeto do OBEDUC em parceria com a PUC-SP. O título de sua dissertação foi **Licenciandos em formação: os memoriais como registro do movimento de constituição da identidade profissional.** Em sua pesquisa, apropria-se de oito memoriais adotados semestralmente na formação, no sentido de verificar indícios de constituição da identidade docente a partir dos registros. Em sua investigação, Noeli faz um levantamento sobre professores em início da carreira e identidade docente. Seu trabalho tem sido referencial para outras pesquisas que investem na licenciatura e identidade docente em movimento/construção.

Vilma Rampazo- **O estágio curricular supervisionado na formação de licenciandas de pedagogia: movimentos da constituição da identidade docente em narrativas de si.** A pesquisa investigou o papel do estágio na formação de professores a partir das narrativas das licenciandas. Nesse processo, a mestranda buscou referência nos memoriais semestrais escritos pelas licenciandas, ressaltando seus temores, avanços e sucessos ao passarem por esta importante fase da formação docente. Vilma contribuiu para evidenciar as diferenças entre as análises que os professores fazem do estágio e a percepção de quem está dentro do processo: as licenciandas e, também, como este espaço de contato com a futura profissão é sentido e referenciado pelas futuras professoras.

Rosemeire Aparecida Cardoso Correia- **Quem forma o professor para a escola do campo? As trajetórias de formação e constituição da identidade docente de licenciandas em memoriais de formação.** A pesquisa de Rosemeire revela a realidade da formação docente em Mato Grosso vivenciada pelos licenciandos

advindos do campo. Sem encontrar nenhuma referência sobre seu povo e seu espaço de vida e cultura, o aluno, futuro professor, quer retornar ao campo e lá dar a contribuição do que não teve; isto é, uma educação que entenda esse espaço de vida, embora não encontre respaldo na Pedagogia. Trata-se, como já acenava Margot Otti, de um viver no estrangeiro e viver na própria terra. Apresentando esta realidade marcante, a pesquisa torna reveladora a violência simbólica por que passam os futuros professores do campo quando buscam a formação na universidade e não encontram um curso específico, mesmo em se tratando de um Estado em que o agronegócio é líder nacional.

Projeto: **Egressos da Licenciatura em Pedagogia e os desafios da prática em narrativas: a universidade e a escola em um processo interdisciplinar de inserção do professor iniciante na carreira docente.** 2013/2017.

Projeto aprovado pelo Observatório da Educação CAPES/INEP/SECADI no Edital 049 de 2013, entrando em vigor em 2013. Dele, emanam, também, pesquisas de mestrado e um interessante desdobramento não esperado a partir da reivindicação dos professores.

O projeto do OBEDUC, aprovado no PPGEdu do Câmpus Universitário em Rondonópolis, propõe investigar como se dá a inserção dos professores iniciantes na escola, como estabelecem relações e convivem com seus pares, como efetuam as suas primeiras experiências de docência e o que narram sobre o processo do exercício profissional no espaço escolar. Centra suas atenções, também, nos conflitos que os iniciantes enfrentam nesse processo, assim como nas dificuldades apresentadas e nas necessidades de formação que assinalam para, enfim, superá-los. Adota como instrumentos de coleta de dados as narrativas – em diários de campo - e os memoriais de formação. Desempenha, considerando a pesquisa em diferentes níveis e campos – com os graduandos, mestrandos, professores da escola básica/experientes e professores iniciantes, os quais, articulados, estudam e escrevem seus textos, submetendo-os à aprovação em eventos de pesquisa. Atuam, com os mestrandos, seis professores da escola básica, seis graduandos, um grupo de iniciantes inseridos nas seis escolas do projeto, um coordenador e um vice-coordenador.

As pesquisas giram em torno do tema do projeto, no qual se situam os Trabalhos de Conclusão de Curso das graduandas, as dissertações e, inclusive, um trabalho de pós-doc que a coordenadora do projeto orientou e teve sua inserção também no tema do OBEDUC.

A inserção do professor iniciante na carreira configura-se um período diferente dos demais que precisa ser entendido pelos pares e gestores como fundamentais para o desenvolvimento desse profissional e, nesse sentido, Papi e Martins (2010, p.6) destacam que “os primeiros anos de exercício profissional são basilares para a configuração das ações profissionais futuras e para a própria permanência na profissão”. Esses dilemas e dificuldades apresentados são causados pela exigência de atuação na resolução de vários problemas, entre os quais, segundo Tardif (2002) e Marcelo (1995), está em conduzir o processo de ensino e de aprendizagem, levando em conta os diferentes ritmos de aprendizagem da turma, o conteúdo a ser desenvolvido, a disciplina dos alunos e a organização da sala de aula, além de inúmeros conhecimentos que interiorizem a cultura, as crenças e valores dos lugares onde trabalham.

Para enfrentar os confrontos com a realidade, o professor iniciante deveria ter o acompanhamento pedagógico, por meio de formação continuada que venha a contribuir para o seu desenvolvimento profissional, que se dá por um processo coletivo. Assim, o trabalho do professor experiente como apoio e auxílio a este

iniciante é fundamental para ajudá-lo a crescer em sua profissão, fazendo-se companheiros numa jornada de aprendizagem.

Dialogando com este entendimento, temos Passeggi e Gaspar (2013, p. 65) que trazem o significado da palavra companheiro, como derivada do latim “*cum panis* (com pão) e sugere a ideia de compartilhar com o outro o pão. Acompanhar significaria, assim, caminhar ao lado de alguém que tornou companheiro (a) e com ele compartilhar o pão e o passo.” Nesse sentido, é possível dizer que o acompanhamento é um movimento de aprender a ser entre companheiros que compartilham entre si seus saberes e não saberes nas diferentes fases da vida do professor.

O trabalho de acompanhamento ao professor iniciante vai se configurando a cada dia, pois não é possível pensá-lo fora do contexto das necessidades reais, por ser um olhar atento ao outro, uma escuta contínua presente na escola. Assim, ser formador é um desafio para os professores experientes que atuam nas escolas onde o projeto tem instaurada uma proposta de acompanhamento ao professor iniciante, pois precisará contar com uma formação que lhe auxilie a despertar no outro a vontade de aprender, ensinar, ajudar a resolver conflitos pessoais e profissionais (DAY, 2001). Neste sentido, formando, forma-se, informa-se, reconstrói-se, a partir de muitas lentes, na busca constante de novos saberes para auxiliar os professores iniciantes.

Desse modo, estar junto com professor iniciante é condição essencial para ajudá-lo no seu crescimento profissional. Para autores como Marcelo (2006) e Passeggi (2011), o período que o professor experiente passa junto com o professor iniciante é um momento de aprendizagem mútua no qual o objeto de discussão é a prática estabelecida em uma situação real, concreta, que vai ser teorizada, estudada para apontamentos de possíveis ações que irão modificá-la.

O projeto do OBEDUC/UFMT e o desenvolvimento da formação continuada aos professores iniciantes e experientes da rede pública em Rondonópolis/MT: diversidade de pesquisas...

A formação continuada proposta aos iniciantes no sentido de contribuir para diminuir suas dificuldades foi por eles solicitada, os quais reivindicaram, também, que eles próprios indicassem os temas necessários à sua formação. Tal fato foi considerado e atendido pela coordenação do evento. Iniciou-se, então, a articulação da formação e qual não foi a novidade quando, em um dos estudos, pedem licença, para entrar na sala e reivindicar a participação na formação continuada, os diretores de duas escolas do campo. Eles se comprometem com a frequência e apoio aos seus professores a fim de fazerem parte das atividades que exigiriam deles a saída da sala de aula mais cedo no dia da formação a fim de chegarem às 18 horas nas reuniões quinzenais e o retorno ao assentamento por volta das 22 a 23 horas. Argumentaram serem excluídos das políticas de formação de professores pelo Estado de Mato Grosso e, por isso, gostariam de ser incluídos, então, pela formação na UFMT.

O grupo de pesquisa Investigação e os projetos de pesquisa nele desenvolvidos desenvolvem seus trabalhos com formação itinerante, em rodízio nas seis escolas e, em cada uma delas, orientando um professor para o acompanhamento aos alunos iniciantes com bolsa pelo OBEDUC. Os temas selecionados pelos professores em 2015 e 2016 foram os seguintes:



Tal atividade de formação logo se alastrou entre os professores iniciantes do município que cobraram também participação na UFMT, quando, então, comunicou-se tratar de um projeto de pesquisa e não de uma formação para uma rede de ensino. Logo, foi pleiteada da Secretaria Municipal de Educação a criação de um projeto de formação de professores iniciantes.

O projeto do PPGEduc, aprovado no OBEDUC, é caracterizado como uma proposta de formação com duração de 48 meses, findando em 2017 e consistia, portanto, em uma formação mais duradoura, contínua e não pontual.

Anualmente, o número de professores participantes do projeto vem aumentando consideravelmente. No ano de 2015, contava com a participação de 25 professores iniciantes e seis professores experientes, mais os mestrandos, coordenador e graduandos. O OBEDUC se desenvolve graças à participação colaborativa dos professores do PPGEduc, das redes de ensino e de profissionais com a formação e pesquisa focadas nos temas solicitados pelos professores. Em 2016, o grupo estava com 51 participantes. Findo o projeto em final de 2017 com 56 participantes, abriu-se para a demanda das escolas que aguardavam oportunidade de participação, contando com mais de 120 professores.

Na trajetória do projeto, a coordenação é surpreendida pelos professores experientes alertando sobre a necessidade de também carecerem de formação para o desempenho de suas atividades. Iniciou-se, então, a formação do professor experiente com necessidades e temas por eles indicados.

Ureta (2009) afirma que o professor mentor/experiente é um docente experimentado, é um assessor interno e externo, com perfil profissional diferente do professor iniciante. Ele possui competência cognitiva, competência funcional e competência ética que são mobilizadas constantemente na realização do seu trabalho. Assim, é possível dizer que é capaz de acolher e apoiar o professor iniciante o qual chega à escola com toda insegurança que a inserção na carreira lhe apresenta. No caso, o mentor, no projeto em estudo, é o professor experiente. Mas ele também necessita de formação.

De acordo com Marcelo (2006) e Ureta (2009), acolher e acompanhar o professor iniciante é condição essencial para ajudá-lo no seu crescimento profissional. É um momento de aprendizagem mútua em que o objeto

de discussão é a prática estabelecida em uma situação real, concreta, que vai ser teorizada, estudada para apontamentos de possíveis ações que irão modificá-la.

Assim sendo, o projeto do OBEDUC na UFMT desenvolve-se em estudos semanais com os experientes em um dia, com os graduandos em outro dia e com todos nas terças-feiras quinzenais. Todo este trabalho é articulado entre a coordenação, a vice-líder do grupo, professora Rosana Maria Martins, os mestrandos e os professores da escola básica.

Sobre o tema professor iniciante e professor experiente, pesquisas foram desenvolvidas a partir do grupo Investigação, tendo como professores participantes das bancas: Marli André, Marcia Hobold, Ana Maria Calil, Maria da Graça Mizukami, Patrícia Albieri Almeida, Elizeu Clementino, Maria Conceição Passeggi, Teresa Sarmento, José Manuel Moran, Cristiano Maciel, Fernanda Liberali, Laurizeth Passos, Evandro Ghedin, Rosenilde Paniago, entre outros.

As pesquisas, seus autores e temas trabalhados:

Rozilene de Moraes Sousa - **Professores iniciantes e professores experientes: articulações possíveis para a formação e a inserção na docência.** A pesquisa da mestra investigou os iniciantes e seus dilemas em Mato Grosso, em se tratando de um Estado de dimensões e diversidade ímpar, ressaltando, principalmente, o acolhimento da escola e as possíveis articulações com o professor experiente. A mestranda fez um estágio de atualização em narrativas com Teresa Sarmento na Universidade do Minho, onde pôde analisar a formação de professores em Portugal e no Brasil, o que resultou em grandes avanços para a sua produção.

Suely Maria Pires - **Políticas de formação e trabalho docente: narrativas de professores da escola do campo.** A mestra abordou um tema conflitivo em se tratando da educação do campo em um Estado iminentemente agrícola. Acusou a falta de política de formação de professores e a violência simbólica sofrida pelos docentes do campo. Denuncia, ainda, a falta de um olhar mais detido da gestão das redes de ensino para a contratação de professores da zona urbana a fim de atuarem no campo e salienta a falta de compromissos dos docentes com a metodologia e os conteúdos abordados na escola rural.

Mendes Solange Lemes da Silva - **Práticas formativas em Mato Grosso sob o olhar de professores iniciantes.** A pesquisa tratou da política de formação continuada em Mato Grosso e a ausência do professor iniciante em sua proposta. Investiga políticas, programas e projetos de formação continuada de professores em Rondonópolis, levantando necessidades e propostas. Estudou, com profundidade, o projeto Sala de Educador que sustenta a política de formação de professores em Mato Grosso. Aponta a inexistência de formação continuada que atinja os docentes, de modo a tocar no tema de professores iniciantes.

Marcia Socorro França - **O desenvolvimento profissional dos Professores iniciantes egressos do curso de Licenciatura em pedagogia: um estudo de caso.** A pesquisa apresenta, de forma descritiva, todos os encontros de formação continuada do grupo OBEDUC, registrando as manifestações dos participantes, coletando informações em entrevistas, diários de campo e memoriais de formação, a fim de perceber se a formação proposta no OBEDUC está propiciando o desenvolvimento profissional dos professores iniciantes. O texto é rico em detalhes e também na coleta de dados com os diários de campo.

Liziani Wesz - **Os professores iniciantes e o uso das mídias digitais nas práticas educativas.** A mestranda investigou a repercussão da formação indicada e solicitada pelos professores iniciantes sobre a formação

em tecnologia educacional e o uso de mídias digitais. Na formação em mídias, os professores aprenderam a usar o portal do MEC e desenvolveram atividades com as crianças, sendo apresentados, em um seminário, os reflexos da formação em suas práticas.

Adriane Pereira da Silva - **Professores iniciantes e o abandono da carreira docente no município de Rondonópolis/MT.** A pesquisa investiga, pela primeira vez em Mato Grosso, especificamente em Rondonópolis, a desistência e o abandono da carreira docente por professores concursados iniciantes. O trabalho revela dados interessantes que envolvem procedimentos e necessidades de se rever o processo de acolhimento e clima da escola para a inserção dos novos professores na carreira docente, nesse espaço de trabalho.

Fernanda de Mello Cardoso - **Professoras iniciantes e as práticas da língua inglesa no cotidiano da profissão: necessidades e formação.** A pesquisa toma como objeto uma necessidade de formação que demandou de professores do Ensino Fundamental de quintas séries quanto à cobrança do ensino da Língua Inglesa, sem terem tido formação necessária para este fim. Tornando evidente o exercício profissional para uma função em que o professor não possui habilitação, a pesquisa revelou-se como denúncia, mobilizando e alertando a rede de ensino para tal medida. A análise foi importante porque instigou a gestão da rede para reavaliação curricular e superação do problema.

Sueli de Oliveira Souza- **Desenvolvimento profissional do professor experiente no projeto colaborativo Universidade/Escolas: desafios e necessidades formativas.** A pesquisa investiga sobre o desenvolvimento profissional de professores experientes (coordenadores pedagógicos que acompanham os professores iniciantes na escola pública), sinalizando que a formação do coordenador, com mais de 10 anos de atividade na função, requer preparação específica para atuar, subsidiar e acompanhar os professores em início de carreira. Apontando que a realidade é outra e que as necessidades formativas dos iniciantes são diferentes dos que já atuam há mais tempo no magistério, a pesquisa salienta a imprescindibilidade de formação e desenvolvimento profissional dos coordenadores, dados estes que jamais foram previstos no acompanhamento ao iniciante por um profissional nesta função.

Marcia Lorenzton - **Narrativas dialogadas nos diários de campo reflexivos de professoras iniciantes: possibilidades de autoformação.** A pesquisa averigua a percepção das professoras iniciantes sobre a formação desenvolvida no projeto OBEDUC por meio de seus diários de campo adotados como registros reflexivos, durante a formação. Os estudos revelaram que a releitura dos diários, com questões indagadoras da pesquisadora, expôs os processos reflexivos de autoformação pelas professoras iniciantes, sugerindo sua adoção como metodologia de formação, durante o projeto e a formação continuada do OBEDUC.

Oldair Tavares Pereira. **O professor iniciante da escola do campo e sua formação: por entre espelhos.** A análise aborda problema que envolve os professores iniciantes da escola do campo, sendo o mestrando, também, um iniciante e vivendo as mesmas dificuldades dos sujeitos por ele investigados. Em uma pesquisa que, em muitas vezes, o pesquisador se vê na frente do espelho diante de seus entrevistados, a metodologia envolveu processos de narrativas de si em uma escrita memorial, trazendo, à tona, a ausência da formação e a surdez das políticas públicas à oferta da formação continuada aos professores da Educação do Campo em MT, por entre as narrativas de si.

A maioria das pesquisas acima mencionadas adotou narrativas (auto)biográficas que, segundo Abrahão (2008, p. 154-155), não consistem em relatos de como os fatos realmente ocorreram, mas “os fatos como o sujeito dessa narrativa os significou ou (res) significou no momento da narração.” E, assim sendo, “esta

ressignificação que ocorre no momento da enunciação do fato, se dá em virtude da memória ser seletiva e reconstrutiva. O narrador dá um colorido novo àquilo que deseja contar priorizando fatos e acontecimentos que não deseja trazer à tona”, pondera a autora.

Para a autora, a (re)construção identitária que ocorre na elaboração e análise do memorial permite, ao narrador, aprender mais sobre si em contexto com a história do outro, na introjeção do que o outro representa em si. E, esse conhecimento mais apurado de si, conforme seu entendimento, acontece pelo fato de o narrador ser, paralelamente, sujeito e objeto da pesquisa, num movimento dialético de construção/reconstrução de sua identidade, tanto pessoal quanto profissional.

AINDA SOBRE O GRUPO DE PESQUISA INVESTIGAÇÃO

Pode-se afirmar, na atualidade, que as atividades do grupo Investigação tomam a frente das pesquisas na linha formação de professores no PPGEdu/UFMT. Ao total, em oito anos do projeto Investigação, pode-se avaliar que, em se tratando de um programa de Pós-Graduação do interior de um Estado na região Centro Oeste, e a distância deste para a sede dos eventos, geralmente na região Sudeste do país, além da dificuldade de produção de artigos com os alunos, atingiu-se, nesse período, mais de dez artigos bem qualificados, mais de 20 capítulos de livros, seis organizações de coletâneas com resultados de pesquisas e colaboradores e mais de 100 participações em eventos, resultantes das pesquisas. Apesar de a produção de artigos estar polarizando as avaliações dos programas, sabemos da necessidade de investirmos mais nesse sentido. Muito ainda há que se caminhar no grupo de pesquisa Investigação que opera em Rondonópolis, atualmente, com intenso desempenho na formação do professor iniciante e experiente. É salutar ressaltar que suas atividades já provocaram a Secretaria Municipal de Educação/SEMED a implantar projeto de formação de professores iniciantes, tendo as líderes do grupo Investigação como grandes incentivadoras dessa ação mobilizadora de possível política educacional no município de Rondonópolis, onde mantém suas atividades de pesquisa e formação.

REFERÊNCIAS

DAY, Christopher. *Desenvolvimento profissional de professores: os desafios da aprendizagem permanente*. Porto Editora, LDA. 2001. Tradutora: Maria Assunção Flores.

MARCELO, C. *Formação de professores para uma mudança educativa*. Porto: Porto Editora, 1999.

MIZUKAMI, Maria da Graça N. Casos de Ensino e aprendizagem da docência. In

ABRAMOWISZ, Anete e MELLO, Roseli (org.). *Educação: pesquisa e prática*. Campinas:

Papirus, 2000. OCHOA, L. A. R. *Professores Principiantes e inserción a la docência. Preocupaciones, problemas y desafios*. Tese (Doctorado in didáctica y organización de la educación) Universidad de Sevilla, Espanha: 2011.

NÓVOA, Antonio. *Professores Imagens do futuro presente*, EDUCA: Lisboa, 2009 ISBN: 978-989- 8272-02-7.

PAPI, Silmara de O. G; MARTINS, Pura L. O. As pesquisas sobre professores iniciantes: algumas aproximações. *Educação em Revista*. Belo Horizonte, v.26, n. 03, p. 39-56, dez. 2010.

PASSEGGI, Maria Conceição. Memorial de formação. In: OLIVEIRA, D.A.; DUARTE,

A.M.C.; VIEIRA, L.M.F. *DICIONÁRIO: trabalho, profissão e condição docente*. Belo

Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2010. CD-ROM

PASSEGGI, Maria Conceição; GASPAS, Mônica Maria Gadêlha. Acompanhamento e dispositivos de mediação biográfica: memorial de formação, grupos reflexivos e diário de acompanhamento. In: PASSEGGI, Maria Conceição; VICENTINI, Paula Perin; SOUZA, Elizeu Clementino. *Pesquisa (Auto)biográfica: Narrativas de si e formação*. Curitiba: CRV,2013. p.63-81.

URETA, Consuelo Vélaz de Medrano. Competencias del profesor-mentor para el acompañamiento al profesorado principiante. In: *Profesorado – Revista de currículum y formación del profesorado*. Vol. 13, nº1, 2009. Disponível em <<https://www.ugr.es/~recfpro/rev131ART14.pdf>>. Acesso em 20 ago. de 2015.

TARDIF, M. *Saberes docentes e formação profissional*. 9. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

URETA, Consuelo Vélaz de Medrano. Competências del Professor-Mentor para el acompañamiento al profesorado principiante. *Profesorado-Rev.de currículum y formación del profesorado*, Madri/Espanha, v.13, n.1, 2009. p.209-229.

VAILLANT, Denise; MARCELO, Carlos. *Ensinando a Ensinar: as quatro etapas de uma aprendizagem*. Curitiba: Ed. UTFPR, 2012.

ZABALZA, M. A. *Diários de aula: um instrumento de pesquisa e desenvolvimento profissional*. Porto: Artmed, 2004.

